



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

BOLETIM DO EMPREGO EM UBERLÂNDIA

Ano 4 – Nº 12 – Janeiro/2016



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

Apresentação

O Boletim do Emprego em Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. Os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se ao emprego no setor privado da economia sem ajustes, isto é, não incluem as declarações que chegaram fora do prazo.

Nesta edição são analisadas as informações divulgadas para os meses de setembro a dezembro de 2015 quanto à geração de empregos celetistas em Uberlândia, segundo os setores econômicos, apresentando-se também os resultados para o Brasil e para Minas Gerais.

Evolução do emprego formal: setembro a dezembro de 2015

O último quadrimestre do ano de 2015 iniciou com o saldo negativo de postos de trabalho em setembro (-748), em continuidade aos resultados registrados nos quatro meses anteriores em que o número de desligamentos foi maior que o número de admissões. Observou-se uma melhora no quadro de empregos com carteira assinada nos meses de outubro e novembro, com os saldos positivos de 727 e 1.014 novos postos de trabalho, respectivamente. O mês de dezembro voltou a apresentar saldo negativo (-2.468), o que tradicionalmente acontece neste mês em razão da forte presença de fatores sazonais negativos (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, fim das festas do final do ano e fatores climáticos), que acabam por afetar quase todos os setores e subsetores da economia. Ver Gráfico 1.

Gráfico 1 – Uberlândia: saldo de emprego celetista – setembro a dezembro, 2014 e 2015

	Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
positivo			1.421	727	1.039	1.014		
negativo	-119	-748					-2.498	-2.468

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Esses resultados, comparados com aqueles registrados para o mesmo quadrimestre do ano anterior, permitem perceber que os saldos de emprego celetista foram positivos também nos meses de outubro (1.421) e novembro (1.039), enquanto que, para os meses de setembro e dezembro foram negativos, como em 2015: -119 e -2.468, respectivamente.

No Brasil, os resultados do CAGED evidenciaram redução no número de admissões em relação ao número de desligamentos em todos os meses do período analisado (conforme Tabela 1), resultando em maior diminuição de postos e trabalho nos meses de setembro (-95.602), outubro (-169.131), novembro (-130.629) e dezembro (-596.208). Esse quadro de queda do emprego formal evidencia uma continuidade do quadro delineado no quadrimestre anterior (maio a agosto), quando, em todos os meses, o número de desligamentos superou o número de admissões. Todavia, no mesmo quadrimestre (setembro a dezembro) do ano anterior foram registrados saldos de emprego positivos em dois meses: setembro (123.785) e novembro (8.381). Mesmo em outubro de 2014, quando o número de postos de trabalho diminuiu (resultando no saldo negativo de 30.283), essa diminuição se mostrou significativamente mais baixa do que a ocorrida em outubro de 2015 (-169.131).

Tabela 1 – Uberlândia: comparativo do saldo de emprego celetista com os resultados de Minas Gerais e do Brasil – setembro a dezembro de 2015

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Uberlândia	-748	727	1.014	-2.468
Minas Gerais	-32.423	-24.502	-18.734	-65.249
Brasil	-95.602	-169.131	-130.629	-596.208

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Em Minas Gerais foi possível observar saldos negativos de emprego em todos os meses do quadrimestre: setembro (-32.423), outubro (-24.502), novembro (-18.734) e dezembro (-65.249). No quadrimestre anterior (maio a agosto) também houve maior número de desligamentos relativamente ao número de admissões em todos os meses, exceto no mês de junho, quando foram criados 9.746 novos postos de trabalho. No mesmo quadrimestre do ano anterior (setembro a dezembro), contudo, o saldo de emprego celetista no estado foi negativo em todos os meses analisados, embora, deva-se destacar, os saldos negativos em 2015 tiveram maior magnitude em relação àqueles registrados em 2014 nos meses de setembro (-840), outubro (-8.331), novembro (-5.560) e dezembro (-65.382).

A Tabela 2 mostra os saldos resultantes da diferença entre as admissões e os desligamentos ocorridos no mercado de trabalho formal de Uberlândia nos meses de setembro a dezembro de 2015. Pode-se observar que, no mês de setembro, todos os setores registraram saldos negativos, com exceção apenas do setor Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (com saldo positivo de 75). Os setores que se destacaram com as maiores reduções nos números de postos de trabalho foram: Serviços (-411), Construção Civil (-167), Indústria de Transformação (-119) e Comércio (-85). Destes setores, o setor Comércio registrou saldo positivo (244), em outubro, bem como o setor Serviços (106), mas os setores Construção Civil e Indústria de Transformação continuaram a perder postos de trabalho, apresentando saldos negativos de 102 e 23, respectivamente. O setor Agropecuária, por sua vez, além de manter o saldo positivo registrou um aumento significativo de postos de trabalho ao apresentar um saldo positivo de 520 relativamente ao saldo do mês anterior (75). Em novembro, esse mesmo setor continuou com saldo positivo (156), ainda que em menor magnitude. O setor Comércio também continuou com maiores admissões do que desligamentos, resultando no saldo de 748 novos postos de trabalho. Este quadro se repetiu com o setor Serviços, com o maior saldo positivo de emprego no mês de novembro (566). O setor Agropecuária voltou a apresentar saldo positivo de emprego. Os setores Construção Civil, Indústria de Transformação e Serviços Industriais de Utilidade Pública foram os setores com saldos negativos no mês de novembro: -468, -14 e -19, respectivamente. Em dezembro, todos os setores registraram saldos negativos de emprego, com exceção do setor Administração Pública (saldo positivo de 13).

Tabela 2 – Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, setembro a dezembro de 2015

Setores	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Administração Pública	-4	-7	45	13
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	75	520	156	-409
Comércio	-85	244	748	-209
Construção Civil	-167	-102	-468	-651
Extrativa mineral	-4	-5	-	-12
Indústria de transformação	-119	-23	-14	-349
Serviços	-411	106	566	-832
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-33	-6	-19	-19
Total	-748	727	1.014	-2.468

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

A Tabela 3, que mostra o saldo de emprego celetista no Brasil, evidencia a redução de postos de trabalho formais em todos os setores no período considerado – somente em novembro houve um saldo positivo, que foi registrado para o setor Comércio (52.592). Com exceção do mês de dezembro, que, tradicionalmente apresenta os maiores saldos negativos do ano, o mês de novembro foi o mês em que foi maior o número de desligamentos em relação ao número de admissões para os seguintes setores: Administração Pública (saldo de -2,142), Agropecuária (-21.969), Construção Civil (-55.585), Indústria de Transformação (-77.341) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1581).

No mesmo quadrimestre do ano anterior, apenas dois dos oito setores de atividade econômica tiveram saldos negativos de emprego celetista em setembro (Agropecuária e Extrativa Mineral), quatro em outubro (Agropecuária, Construção Civil, Extrativa Mineral e Indústria de Transformação), cinco em novembro (Administração Pública, Agropecuária, Construção Civil, Extrativa Mineral e Indústria de Transformação e, em dezembro, todos os setores registraram mais desligamentos do que admissões.

Diante desse quadro, depreende-se que a movimentação de emprego no mercado de trabalho formal do Brasil quanto ao número de admissões e de desligamentos, no último quadrimestre de 2015, não foi favorável à geração de novos postos de trabalho em todos os setores de atividade econômica se comparado a igual período do ano anterior, tendo em vista os saldos negativos observados nos oito setores analisados.

Tabela 3 – Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos – setembro a dezembro de 2015

Setores	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Administração Pública	-1.088	-569	-2.142	-18.502
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-3.246	-16.958	-21.969	-58.853
Comércio	-17.253	-4.261	52.592	-38.697
Construção Civil	-28.221	-49.830	-55.585	-102.660
Extrativa mineral	-573	-1.413	-1.291	-1.811
Indústria de transformação	-10.915	-48.444	-77.341	-192.833
Serviços	-33.535	-46.246	-23.312	-180.941
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-771	-1.410	-1.581	-1.911
Total	-95.602	-169.131	-130.629	-596.208

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Em Minas Gerais, o quadro de redução dos postos de trabalho foi também observado para todos os setores no período analisado (Tabela 4). Somente o setor Comércio registrou dois saldos positivos nos meses de outubro (3.189) e novembro (5.544), em recuperação ao saldo de agosto (-3.582), mas com redução do emprego celetista novamente em dezembro. Em setembro, o maior saldo negativo foi observado no setor Agropecuária (-15.291), seguido dos setores Serviços (-5.784), Indústria de Transformação (-3.830), Comércio (-3.585) e Construção Civil (-3.430). Em outubro e em novembro, enquanto todos os setores registraram saldos negativos, apenas no setor Comércio houve maior número de admissões do que de desligamentos, especialmente em novembro. Em dezembro, como já dito, todos os setores apresentaram saldos negativos de emprego, com substancial aumento das demissões no setor Indústria de Transformação (saldo de -21.724, em dezembro, vis à vis o saldo de -8.828, em novembro), no setor Serviços (-18.353 em dezembro relativamente a -2,126, em novembro) e no setor Construção Civil (-15.362 em dezembro comparativamente a -7.940 em novembro).

Também em Minas Gerais, tal como observado em âmbito nacional, a movimentação de emprego no mercado de trabalho formal quanto ao número de admissões e de desligamentos, no último quadrimestre de 2015, não se mostrou favorável à geração de novos postos de trabalho em todos os setores de atividade econômica se comparado a igual período do ano anterior.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos– setembro a dezembro de 2015

Setores	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Administração Pública	-181	-236	-228	-1.334
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-15.291	-13.256	-4.677	-6.406
Comércio	-3.582	3.189	5.544	-769
Construção Civil	-3.430	-5.301	-7.940	-15.362
Extrativa mineral	-192	-215	-347	-839
Indústria de transformação	-3.830	-5.957	-8.828	-21.724
Serviços	-5.784	-2.627	-2.126	-18.353
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-133	-99	-132	-462
Total	-32.423	-24.502	-18.734	-65.249

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.



Elmiro Santos Resende
Reitor



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

Vanessa Petrelli Correa
Diretora



**Centro de Estudos, Pesquisas e
Projetos Econômico-sociais**

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

BOLETIM DO EMPREGO EM UBERLÂNDIA



Ano 4 – Nº 12 – Janeiro/2016

**O Boletim do Emprego em Uberlândia é
uma publicação quadrimestral do CEPES,
através de seu Observatório do Trabalho.**

Observatório do Trabalho

Redação do Boletim

Ester William Ferreira
Economista

Estagiária:

Marcela Silveira Pena

Av. João Naves de Ávila, 2121

Bloco J – Sala 1J132

Bairro Santa Mônica

Uberlândia – Minas Gerais

Fone/Fax: (34) 3239-4321

www.ie.ufu.br

cepes@ie.ufu.br